

# **A ROTA ROMÂNTICA: UMA ANÁLISE LONGITUDINAL DAS INOVAÇÕES SOCIAIS DECORRENTES DE UM EMPREENDIMENTO TURÍSTICO**

**Manuela Rösing Agostini** - Doutoranda na UNISINOS - manuagostini@gmail.com

**Paula Maines da Silva** - Doutoranda na UNISINOS - paulam@cpovo.net

**Leandro Marcio Langoski** - Doutorando na UNISINOS - leandrom@uri.com.br

**Luiz Paulo Bignetti** - Doutor e professor no PPGA UNISINOS - [bignetti@unisinis.br](mailto:bignetti@unisinis.br)

## **Resumo**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar longitudinalmente de que forma os diferentes atores integrantes de uma rota turística estabeleceram suas estratégias, desenvolveram suas ações e interagiram para gerar a inovação social. Especificamente, busca-se identificar as principais mudanças ocorridas na Rota Romântica (RR) ao longo dos últimos três anos, bem como analisar os benefícios resultantes da inovação social para os municípios integrantes da Rota Romântica. Como estratégia de pesquisa utilizou-se o estudo de caso único na Rota Romântica, no Rio Grande do Sul, uma região que abrange 14 municípios do estado e cujas ações conjuntas visam a trabalhar o turismo coletivo destas localidades. A coleta de dados foi por meio de entrevistas semiestruturadas, coletadas em dois momentos diversos, 2011 e 2013. Teorias sobre inovação social e territorial e teoria ator-rede permitiram realizar uma análise detalhada do caso. O resultado da pesquisa foi que a Rota Romântica cujo objetivo primordial e inicial não era social, desenvolveu, ao longo da sua história, iniciativas e ações sociais distintas ao longo da rota, proporcionando melhor qualidade de vida para a população, através do desenvolvimento econômico e social dos municípios. Na análise longitudinal, observou-se que de 2011 para 2013, mesmo com as trocas das gestões municipais, a RR permanece não se consolidando como um projeto de inovação social, permanecendo nestes três anos com as mesmas dificuldades em estabelecer planejamentos coletivos e proporcionar uma maior homogeneidade entre os associados.

**Palavras-chave:** Inovação social. Inovação territorial. Teoria-ator-Rede. Rota Romântica.

## **1. Introdução**

Nunca se debateu tanto sobre inovação como nos tempos atuais, principalmente pelo uso indiscriminado do conceito, muitas vezes interpretado de forma simplista e incorreta, como fazendo referência a absolutamente tudo que é novo. Afirma-se que as empresas devem inovar para se diferenciarem no mercado,

o governo deve inovar nos serviços prestados à população e as pessoas devem inovar para se destacarem como profissionais, porém deve-se atentar para a correção do uso do termo em seu devido contexto. É indiscutível o papel da inovação, em todos os setores e tipos de organizações, entretanto, um tema que tem merecido atenção especial é a inovação social, que visa especificamente à melhoria da qualidade de vida das pessoas através de novos serviços ou processos tanto públicos como privados.

Uma das formas por meio da qual a Inovação social pode ser desenvolvida é a partir do turismo e de sua cadeia produtiva, ou seja, com o fomento desta atividade nos municípios possibilita-se a geração de renda, empregos e melhoria da qualidade de vida entre outros fatores de relevância no âmbito social. O desenvolvimento da atividade turística deve pressupor o aproveitamento das estruturas que possibilitem seu uso comum, tanto pelos visitantes quanto pela população residente no local, ou seja os benefícios das propostas executadas serão percebidos não somente pelos turistas mas também pela comunidade, que indiretamente será beneficiada.

Para análise neste trabalho, identificou-se como objeto para o estudo de caso a Rota Romântica existente no estado do Rio Grande do Sul, compreendendo-a como exemplo da atividade turística possivelmente geradora de benefícios sociais. A Rota Romântica é uma rota inspirada no roteiro homônimo da Alemanha e está localizada na região que se compõe desde a planície do Vale dos Sinos até o Planalto da Serra Gaúcha, percorrendo 184 quilômetros e sendo formada por 14 municípios.

Por possuir características que possibilitam identificar fatores que acarretam, na sua execução e operação, inovações sociais que beneficiaram e podem vir a beneficiar as comunidades dela integrantes busca-se, portanto, através desse analisar longitudinalmente de que forma os diferentes atores integrantes de uma rota turística estabeleceram suas estratégias, desenvolveram suas ações e interagiram para gerar a inovação social. Especificamente, busca-se identificar as principais mudanças ocorridas na Rota Romântica ao longo dos últimos três anos, bem como analisar os benefícios resultantes da inovação social para os municípios integrantes da Rota Romântica. Além disso, o artigo responderá ao seguinte problema de pesquisa: “Como se processou a inovação social na concepção de uma

rota turística através da interação entre os municípios participantes ao longo dos últimos três anos?

Neste contexto, o artigo apresentará um Referencial Teórico que serviu como base para possibilitar as interpretações realizadas, discorrendo desde teorias fundamentais sobre inovação social e territorial e a teoria ator-rede. Além disso, são apresentadas a Metodologia de Pesquisa e a análise dos dados coletados, bem como as Conclusões decorrentes das análises e interpretações.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 Inovação Social Territorial**

A inovação social territorial tem como objetivo a satisfação das necessidades humanas em nível regional, local ou de um bairro (MOULAERT et al., 2005). O maior foco é no papel da comunidade e dos seus agentes sociais, como líderes e indivíduos criativos, capazes de propor a mudança necessária. As dificuldades encontradas ao longo deste processo são provenientes de vários níveis de governança e da criação de redes de cooperação entre agentes comunitários.

Um fator relevante para o desenvolvimento da inovação social territorial é o papel da comunidade e o trabalho cooperativado com outras instituições, como entidades públicas, privadas e organizações não governamentais.

A maioria dos modelos de inovação social territorial utiliza o conceito de rede como um elemento-chave. A inovação social reforça a eficácia das redes e movimentos sociais, através de estratégias socialmente criativas, que surgiram em resposta às mudanças globais (KIMBERLEE et al., 2009).

Um exemplo de movimentos sociais são os grupos ambientalistas, considerados um trabalho cívico em redes interorganizacionais, que podem assumir a forma de um movimento social, coligações ou organizações independentes (KIMBERLEE et al., 2009). Essa perspectiva de rede é um complemento útil à perspectiva estrutural da economia política e baseia-se na teoria ator-rede. Seguindo a visão de que as redes podem conter elementos diferentes, é evidente que as estratégias sociais criativas possam surgir através de redes construídas em torno das ações de uma gama de pessoas, organizações, instituições e atores não-humanos (incluindo a natureza), e podem consistir de colaborações entre diferentes escalas de operação (KIMBERLEE et al., 2009).

O trabalho cooperado entre os diversos atores pode configurar algum tipo de modelo de inovação territorial, os quais são compreendidos como espaços, aglomerados ou blocos que permitem o desenvolvimento de inovação, aprendizado e formação de redes.

Os principais modelos de inovação territorial compreendem os ambientes inovadores, os distritos industriais, os sistemas de produção local, novos espaços industriais, os clusters de inovação, os sistemas de inovação regional e as regiões de aprendizagem (MOULAERT; SEKIA, 2003).

Os ambientes inovadores ou *milieu innovateur* é um tipo de modelo regional de inovação desenvolvida por um grupo europeu de pesquisadores chamado GREMI (*Groupe de Recherche Européen sur les Milieux Innovateur*). Os pesquisadores acreditam que a empresa não é um agente inovador isolado, mas parte de um meio com capacidade inovadora. O foco de análise é entender a inovação tecnológica a partir da cooperação e interdependência existentes entre os atores de uma rede e presentes, em um determinado ambiente.

Os ambientes são considerados "berçários" de inovações e de empresas inovadoras. A escolha deste espaço implicará nos resultados esperados, pois estarão sujeitos a variáveis definidas localmente ou regionalmente, como o acesso ao conhecimento da tecnologia, a proximidade com o mercado e a existência de mão de obra qualificada (AYDALOT, 1986).

A base da formação dos modelos de inovação territorial é a proximidade geográfica e a complementaridade ou características similares das organizações. Estes aspectos propiciam a formação dos sistemas regionais de inovação, que preconiza a inovação como sendo um processo criativo, por meio de interação entre os agentes. A inovação muito mais do que tecnologia é um processo organizacional (MOULAERT; SEKIA, 2003).

Em relação as regiões de aprendizagem engloba a capacidade inovadora de uma empresa regional, que está diretamente relacionada com a capacidade de aprendizagem da região. Desta forma, estas regiões são ambientes que proporcionam o fluxo de conhecimento, ideias e aprendizagem.

A capacidade de inovação e a capacidade regional de aprendizagem estão relacionadas à densidade e a qualidade do ambiente produtivo regional da rede, o que engloba a cooperação entre empresas e o setor público (LANDABASO;

OUGHTON; MORGAN, 1999). Neste contexto, a inovação é considerada um processo interativo e formado por uma variedade de processos. No primeiro aspecto haverá o envolvimento entre diversos atores e meios como o processo entre as empresas e a infraestrutura básica; entre as diferentes funções dentro da empresa, entre produtores e consumidores e entre empresas e o ambiente institucional (MORGAN, 1997).

No segundo aspecto a inovação é formada por uma variedade de processos institucionais que engloba hábitos, convenções e rotinas. São características da organização social, tais como normas, confiança, entre outros, que facilitam a coordenação e a cooperação entre os envolvidos na região (PUTNAM, 1993).

A abordagem da inovação territorial tradicional não abrange a inovação social, que é o foco de estudo deste trabalho, pois o desenvolvimento territorial está muito focado na inovação tecnológica e não no resultado social que estas configurações trarão para a comunidade local. Klein (2009) afirma que da perspectiva de inovação social as abordagens setoriais não são suficientes, pois elas devem integrar ações econômicas e sociais, tendo uma governança encarregada da gestão.

Desta forma propõe-se o acréscimo de mais um conceito de inovação territorial, tendo como olhar a inovação social. O quadro 1 indica as características do conceito de inovação social territorial.

**Quadro 1 – Conceito de inovação social territorial**

<b>Recursos de Inovação</b>	<b>Sistema Regional de Inovação Social</b>
Núcleo da dinâmica de inovação	Capacidade das comunidades de inovarem através de iniciativas próprias.
Papel das instituições	Instituições são agentes que proporcionam melhor qualidade de vida para a população através da promoção e do desenvolvimento da inovação.
Desenvolvimento regional	Pela atuação de diferentes atores proporcionará não apenas o desenvolvimento econômico mas, também e principalmente, o desenvolvimento social.
Cultura	Cultura de rede e interação econômica e social. Papel da comunidade em modificar o ambiente.
Tipo de relação entre os agentes	Interação de aprendizado; cooperação, redes de agentes entre pessoas e comunidades.
Tipo de relação com o ambiente	Capacidade dos agentes em modificar o ambiente com base em uma situação considerada insatisfatória.

Fonte: Elaborado pelos autores

Examinando o conceito de inovação social no desenvolvimento das comunidades a partir de diversas perspectivas verifica-se que a contribuição da inovação para o desenvolvimento social local consiste na mobilização dos cidadãos

como forma de organização para combater a desvitalização e a vulnerabilidade territorial.

Desta forma, o desafio que se coloca é de implementar arranjos sociais que permitam a reconstrução da coesão em nível local. Em essência, a tarefa consiste na construção de sistemas de agentes locais com base em normas que permitam melhorar as condições e a qualidade de vida dos cidadãos a longo prazo (KLEIN, 2009).

## 2.2 Teoria Ator-Rede

A inovação social territorial está diretamente relacionada a inovação como um processo de construção social, uma vez que esta dependerá do entendimento e das interações entre grupos e atores sociais envolvidos na forma de atender necessidades não supridas pela sociedade.

Entretanto, a relação entre os diferentes atores pode ser ressaltada utilizando-se premissas contidas na teoria ator-rede. Assim, tendo em vista o caráter relacional da inovação social, é conveniente expor um corpo de argumentos teóricos que possibilite não apenas o aprofundamento dos conceitos e das questões concernentes, como também propicie a busca de ferramentas metodológicas e de análise. Nesse sentido, faz-se, a seguir, uma apreciação da Teoria Ator-Rede, tendo como principais autores Bruno Latour, Michel Callon e John Law.

O termo ator-rede (TAR) ou *actor-network theory* nasceu na França e visa entender como os objetos, mais do que símbolos, se materializam numa determinada ordem social através dos fatos científicos, que são, segundo Latour (1994) construídos, mas não podem ser reduzidos ao social, porque ele está povoado por objetos mobilizados para construí-lo. E para compreender tal construção é necessário estudar as relações entre os personagens participantes deste processo.

A TAR procura entender como os atores e organizações, formados por pedaços do social, do técnico e do textual, são montados em conjuntos e convertidos num produto científico, que apesar de possuir partes heterogêneas, se assemelha a uma única e compacta coisa. E ele ainda afirma que o social nada mais é do que redes de padrão de materiais heterogêneos, ou seja, os atores e as redes

não podem ser concebidos de maneira separada (LAW, 1992).

Na visão da TAR os elementos componentes de uma organização são efeitos gerados em múltiplas interações; não algo dado na ordem das coisas. Nessa direção, as organizações são entidades contínuas e incompletas, precárias e parciais. Analisá-las por meio da TAR é uma forma de tentar compreender por quais meios um sistema difuso e complexo, composto por humanos e não-humanos, se torna uma rede (ALCADIPANI; TURETA, 2009b).

A teoria ator-rede é composta pelos conceitos rede, tradução, caixa preta e aparelhos técnicos de medida. A rede significa que os recursos estão concentrados em poucos locais, nas laçadas e nos nós, interligados com os fios e malhas. Essas conexões transformam os recursos esparsos numa teia que parece se estender por todos os lugares (LATOUR, 2000). As redes podem ser compostas tanto de pessoas quanto de máquinas, animais, textos, dinheiro, qualquer material que se possa lembrar; e, ainda, ressalta-se que uma rede é mais forte do que suas partes sozinhas (LAW, 1992).

Caixa-preta é o resultado de associações, disputas, controvérsias, que aos poucos vão convergindo até tornarem-se algo que pode ser referenciado sem discussão (LATOUR, 2000).

Outro conceito desenvolvido por Latour é o dos aparelhos técnicos de medida, que são instrumentos capazes de proporcionar uma leitura daquilo que está sendo pesquisado, como, por exemplo, um microscópio ou um termômetro. “O ato de definir um objeto novo pelas respostas que ele inscreve no mostrador de um instrumento fornece a cientistas e engenheiros sua fonte de força” (LATOUR, 2000, p. 150).

A TAR também concerne à interpretação dada pelos construtores de fatos aos seus interesses e aos das pessoas que eles alistam. Pode-se dizer que se refere aos participantes do fato, ou seja, aquele que deseja construir um fato precisa envolver outros a participar dessa construção, devendo ao mesmo tempo controlar seus comportamentos, de modo a fazer com que suas ações sejam previsíveis (LATOUR, 2000).

O processo de tradução pode ser entendido a partir de quatro diferentes momentos, durante os quais é negociada a identidade dos atores, suas possíveis interações e as margens de manobra (CALLON, 1986):

- Problematização: não se limitar a formular questões, mas sim, determinar

um conjunto de atores e definir suas identidades, de tal forma a estabelecer o ponto de passagem obrigatório na relação que está sendo construída na rede;

- Interesse: conjunto de ações pelo qual uma entidade tenta impor e estabilizar a identidade dos outros atores, que se define através de sua problematização. Diferentes dispositivos são utilizados para implementar essas ações;
- Envolvimento: o interesse não conduz à aliança, ou seja, a inscrições efetivas. O termo inscrições se refere ao dispositivo que permite um conjunto de funções inter-relacionadas e é definido e atribuído aos atores que aceitá-los;
- Mobilização de aliados: estabelecimento de um representante de todos os atores envolvidos numa dada rede-de-atores.

Entretanto, a descrição detalhada da translação [tradução] nos termos propostos por Callon (1986) pode caracterizar uma abordagem mais prescritiva do que processual, tendo em vista que propor regras gerais de como a translação [tradução] ocorre pode parecer uma forma de impor uma maneira particular de como os atores se associam nas redes. Assim, a TAR tem sido acusada de promover uma visão simplista do processo de ordenação, o que poderia afetar a possibilidade desta abordagem possuir um caráter crítico (ALCADIPANI; TURETA, 2009b, p. 410).

A ideia de tradução está intimamente relacionada com a noção de poder, considerando que tais relações nada mais são do que a descrição da maneira como os atores se associam e são levados a permanecer leais às alianças estabelecidas (CALLON, 1986). Na perspectiva da TAR a ideia de poder remete àquilo que:

[...] os proponentes desta teoria chamam de 'controle à distancia'. Tal noção está relacionada com a forma com que relações de poder são estabelecidas entre pontos que estão geograficamente distantes. A ideia central é que para que este tipo de controle seja estabelecido, é necessário que uma rede de relações esteja em funcionamento e, isso somente é possível por meio da acumulação de informações a respeito daquilo que se quer dominar. Trata-se de um processo lento e gradual que explica tanto o estabelecimento de impérios e colônias quanto a universalidade da ciência (ALCADIPANI; TURETA, 2009a, p. 655).

Para que uma rede seja formada é preciso que os interesses dos atores sejam traduzidos, deslocados, desviados, a fim de poderem mobilizar outras partes



interessadas.

[...] tradução não significa apenas a mudança de um vocabulário para outro, mas, acima de tudo, de acordo com um deslocamento, um desvio de rota, uma mediação ou invenção de uma relação antes inexistente e que, de algum modo, modifica os atores nela envolvidos (MORAES, 2004, p. 326).

O sentido de tradução envolve, ao mesmo tempo, um desvio e uma articulação de elementos díspares e heterogêneos. Tradução, assim, refere-se à hibridação, mestiçagem, multiplicidade de conexões mais do que à repetição de elementos-chaves (MORAES, 2004).

A conclusão empírica sobre a tradução é que ela é contingente, local e variável. No entanto, mais quatro conclusões gerais emergem (LAW, 1992):

1. a primeira tem a ver com o fato de que alguns materiais são mais duráveis do que outros e assim mantêm seus padrões de relacionamento por mais tempo. Os pensamentos são baratos, mas eles não duram muito tempo e a fala dura muito pouco tempo. Mas quando começamos a executar as relações e, em particular quando as incorporamos em materiais inanimados, tais como textos e edifícios, estes podem durar mais tempo. Assim, uma boa estratégia é incorporar um conjunto de relações materiais duráveis. Conseqüentemente, uma rede relativamente estável é uma incorporada e executada por uma série de materiais duráveis;
2. a teoria ator-rede explora materiais e processos de comunicação, a escrita, a comunicação eletrônica, os métodos de representação, sistemas bancários, etc. Em outras palavras, ela explora as traduções que criam a possibilidade de transmissão;
3. a tradução é mais eficaz se antecipa as respostas e reações dos materiais a serem traduzidos. O que Latour (apud LAW, 1992) chama de centros de tradução como efeitos relacionais é explorar as condições e os materiais que geram esses efeitos e conter a resistência que os dissolve;
4. finalmente, há a questão do âmbito da ordenação, que tem sido considerada local, mas, sem dúvida, é possível imputar um pouco as estratégias gerais de tradução para as redes, as estratégias que, se ramificam e se reproduzem através de uma ampla rede de instâncias ou locais.

Enfim, a teoria ator-rede permite analisar a inter-relação entre a escolha

técnica e o destino social das inovações, a partir do olhar de diferentes entidades que cercam o mundo humano, não-humano, técnico e social.

Outro fator importante é mencionado por Montenegro e Bulgacov (2014), ao constatarem que os atores estão constantemente envolvidos com outros na formação e destruição de grupos e na tentativa de fornecer explicações para suas ações. Nesse sentido, evidencia-se uma das diferenças metodológicas encontradas em investigações com base na teoria ator-rede: cada entrevista, narrativa e comentário, mesmo que aparentemente trivial, oferece aos pesquisadores uma enorme gama de entidades para explicar os meios e as razões para qualquer curso de ação. Devido a isso, os pesquisadores devem prestar muita atenção para os termos usados pelos atores e todos os detalhes envolvidos na ação.

A partir da compreensão sobre a inovação social territorial e a teoria ator-rede é que surge a questão de pesquisa norteadora do presente estudo refere-se a: “Como se processou a inovação social na concepção de uma rota turística através da interação entre os municípios participantes ao longo dos últimos três anos?”

### **3. Procedimentos Metodológicos**

Para responder a questão de pesquisa optou-se por uma abordagem predominantemente interpretativa, uma vez que esta é a que mais propicia medir as características descritas na questão de pesquisa (HAIR JUNIOR et al., 2005), além de informar sobre situações, fatos, opiniões ou comportamentos, do fenômeno estudado. Os estudos descritivos visam a descrever as características de uma determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre as variáveis (GIL, 1999).

Como estratégia de pesquisa utilizou-se o estudo de caso único, tendo em vista que o mesmo contribui, de forma incomparável, para a compreensão dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos (YIN, 2001).

Yin (2001, p. 27) “afirma que o estudo de caso é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes”. Desta forma busca-se aprofundar a realidade sobre o objeto pesquisado.

“Outro aspecto relevante para a escolha do estudo de caso se refere ao

poder diferenciador do estudo e sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências como documentos, artefatos, entrevistas e observações” (YIN, 2001, p. 27). Assim, pela variedade de informações coletadas de diversas formas o pesquisador poderá realizar uma triangulação dos dados com maior profundidade.

Esse estudo foi realizado na Rota Romântica, que é uma rota que abrange atualmente 14 municípios do estado do Rio Grande do Sul e visa trabalhar o turismo coletivo destas localidades.

A coleta e a análise de dados do estudo foram qualitativos. “Os dados qualitativos representam descrições de coisas sem a atribuição direta de números. Os dados qualitativos geralmente são coletados utilizando-se algum tipo de entrevista não-estruturada” (HAIR JUNIOR et al., 2005, p. 100).

Foram realizadas entrevistas em profundidade, análise de documentos e observações diretas. Yin considera as entrevistas como uma das mais importantes fontes de informação para um estudo de caso ainda mais se o respondente assumir o papel de “informante”, ou seja, pessoas que fornecem ao pesquisador “percepções e interpretações sob um assunto e sugerem fontes nas quais buscar evidências corroborativas” (YIN, 2001, p. 112). Portanto, as entrevistas foram semiestruturadas, tendo apenas um roteiro de apoio.

O estudo possui características longitudinais, com análise de dados coletados em dois momentos diferentes: a primeira coleta ocorreu no período de janeiro e fevereiro de 2011; e, a segunda coleta ocorreu no período de outubro e novembro de 2013. Na primeira coleta foram entrevistados 13 responsáveis pela rota turística nos municípios (ocupantes de cargos vinculados às secretarias de turismo) e o gestor da Rota Romântica. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas em profundidade com 13 atores nos municípios e com o diretor da associação da Rota Romântica, além de análise de documentos e observações diretas. A escolha pela replicação das entrevistas dois anos após a primeira etapa, ocorreu devido à eleição municipal de 2012, onde houve a troca das pessoas que ocupam atualmente os cargos responsáveis pelo setor de Turismo nos municípios.

Salienta-se que a Rota Romântica conta atualmente com 14 municípios associados, porém um dos municípios integrantes não pode receber as pesquisadoras até o fechamento deste artigo e outro município não estava associado à Rota em 2011, conforme Quadro 2. Em função de não haver modos de

comparação, eles foram retirados da análise comparativa. As entrevistas foram semiestruturadas, tendo apenas um roteiro de apoio. Posteriormente foi realizada a análise do conteúdo, ou seja, a frequência das características que se repetem ao longo do conteúdo do texto (BARDIN, 1977).

**Quadro 2 – Resumo das Entrevistas**

Município/entidade	Setor	1ª COLETA DE DADOS - 2011				2ª COLETA DE DADOS - 2013			
		Entrevistado	Partido	Tempo de Entrevista	Data da Entrevista	Entrevistado	Partido	Tempo de Entrevista	Data da Entrevista
Associação Rota Romântica	Terceiro setor	Presidente	Sem partido político	64min	17/01/11	Presidente	Sem partido político	47min	28/11/13
São Leopoldo	Público	Diretora de Turismo	PT	24min	20/01/11	Diretora de Turismo	PSDB	38min	26/11/13
Novo Hamburgo	Público	Assessor de turismo	PT	30min	02/02/11	Diretora de Turismo	PMDB	73min	04/11/13
Estância Velha	Público	Diretor de Turismo	PSDB/PP	47min	21/01/11	Secretário de Turismo	PSDB	86min	29/10/13
Ivoti	Público	Assessora de Turismo	PT	17min	18/01/11	Secretário Municipal de Desenvolvimento	PSDB	74min	29/10/13
Dois Irmãos	Público	Secretário da Agricultura, Turismo, Indústria e Comércio.	PT/PDT/PC doB	50min	21/01/11	Chefe de Departamento de Turismo	PMDB	44min	29/10/13
Morro Reuter	Público	Coordenador de turismo	PMDB	26min	03/02/11	Secretário de Turismo e Chefe de Departamento de Turismo	PMDB	42min	05/11/13
Santa Maria do Herval	Público	Secretário de Indústria, Comércio e Turismo	PP	50min	19/01/11	Secretário de Indústria, Comércio e Turismo	PP	90min	05/11/13
Presidente Lucena	Público	Assessora da Secretária de Educação, Cultura e Desporto	PDT	12min	09/02/11	Secretária da Educação, Cultura e Desporto, Comércio e Turismo.	PMDB	49min	13/11/13
Linha Nova	Público	Município ainda não pertencia a RR				Prefeita			
Picada Café	Público	Secretária de Educação, Cultura, Desporto e Turismo	PPB	28min	25/02/11 e 25/03/11	Assessor de Planejamento	PDT	37min	21/11/13
Nova Petrópolis	Público	Secretário de turismo	PSDB	24min	17/01/11	Secretário de Turismo	PSDB	22min	28/11/13
Gramado	Público	Secretário de Turismo	PSDB	45min	10/02/11 e 25/03/11	Chefe de Gabinete			
Canela	Público	Secretário de Turismo	PMDB	18min	10/02/11	Chefe do setor de Eventos			
						Secretário de Turismo	PP	39min	06/11/13
						Secretária de Turismo	PP	48min	19/11/13
						Agente Administrativo	PP	47min	19/11/13
						Asses. técnica de turismo			

Fonte: Elaborado pelos autores

O estudo possui como característica fundamental a coleta e análise dos dados de forma longitudinal. Esta metodologia possui o propósito de investigar o conteúdo, o contexto e os processos de mudanças ao longo do tempo para explicar a ocorrência dos principais objetivos dessas mudanças. Os três principais pontos a serem enfatizados neste tipo de pesquisa engloba, primeiramente, a importância de estudar a mudança num contexto de análise interligado; segundo, a importância da inter-relação temporal, ou seja, localizar a mudança no tempo – passado, presente e futuro; e, terceiro ponto, a necessidade de explorar o contexto e a ação, bem como a causalidade da mudança (PETTIGREW, 1990).

#### 4. Análise dos Resultados

A Rota Romântica brasileira, que abrange alguns municípios do Rio Grande do Sul é um projeto inspirado no roteiro homônimo localizado na Alemanha.

A versão gaúcha engloba cidades com origem predominantemente alemã e algumas cidades de tradição turística.

Para entender a estratégia que permeia a versão brasileira é importante entender o funcionamento e diretrizes da rota Alemã. A *Romantische Straße*, ou a Rota Romântica é a rota mais conhecida da Alemanha porque segue as trilhas de velhas rotas de romeiros e comerciantes abrangendo cidades que unidas mantêm a história centenária daquela região. São cidades imperiais com portões fortificados e muros que cercam núcleos de cidades históricas, igrejas góticas, importantes castelos e uma infinidade de igrejas barrocas.

Prefeitos e representantes das maiores cidades entre Würzburg e Füssen, totalizando 28 municípios, resolveram criar uma rota de férias para apresentar aos visitantes estrangeiros, principalmente os americanos que visitavam a Alemanha no período pós-guerra na década de 50. E para alcançar tal objetivo o roteiro foi incluído em inúmeros catálogos turísticos do mundo, além de uma intensa divulgação dos seus hotéis e hospedarias (ROMANTISCHE..., 2010).

Esse projeto desenvolveu a economia, a hotelaria e os postos de trabalho em toda a área envolvida. Em 1995, a associação turística da rota e a universidade de Munique realizaram uma pesquisa junto a prefeituras e representantes locais em dez cidades, afim de coletar opiniões e sugestões para a rota. O resultado da pesquisa demonstrou deficiências, mas também mostrou aspectos positivos.

Para unir as pessoas de uma região tão grande e tão heterogênea em torno de um objetivo era preciso se concentrar nos pontos em comuns. Por isso os gestores da rota elaboraram um amplo protocolo de intenções porque possivelmente a maioria dos moradores poderia ser estimulado para o futuro desenvolvimento local; entre as cidades a variedade de opiniões era muito ampla e todos, em qualquer posição, no dia-a-dia poderiam contribuir para que os hóspedes da rota se sentissem bem.

A experiência alemã demonstra um dos aspectos fundamentais e característicos da inovação social: o seu processo de difusão. Ao contrário da difusão tecnológica, controlada pelas empresas através de mecanismos de proteção industrial e de patentes, a difusão social permite uma troca de conhecimento e experiências entre os atores.

A Rota Romântica brasileira – RR, situada no estado do Rio Grande do

Sul, surgiu em meados de 1995 a partir de uma proposta de diversas instituições e organizações, como a secretaria de turismo do Estado, universidades, municípios, agências e operadoras com a finalidade de desenvolver um turismo coletivo. A definição da extensão da rota, portanto, foi ancorada tanto na tradição e na história como na influência alemã. Como se observa, o objetivo fundamental foi, a partir da experiência turística acumulada principalmente por quatro municípios, expandir para outras localidades e assim fomentar o turismo regional.

Em 26 de junho de 1995 deu-se o lançamento oficial da Rota Romântica junto aos órgãos de turismo, comunidades em geral e entidades públicas e privadas. Na oportunidade foi assinado um protocolo de intenções com o apoio da Secretaria Estadual de Turismo, Câmara de Turismo do RS e EMBRATUR, entre onze municípios e a Pontifícia Universidade Católica do RS, através da FAMECOS – Curso Superior de Turismo para mapeamento e diagnóstico turístico dos municípios.

No início de 1996, de 16 a 29 de março foi promovida uma viagem de estudo e observação à “*Romantische Straße*” da Alemanha e uma delegação partiu com o objetivo de conhecer os meios, fatores, setores e agentes produtores do turismo daquela região e colher subsídios para a implantação da rota gaúcha.

A fundação da Associação dos Municípios da Rota Romântica – AMRR - se constituiu oficialmente no dia 22 de abril de 1996 com a realização da primeira Assembleia Geral dos municípios integrantes do então “Projeto Rota Romântica”. Integravam-na à época onze municípios, como São Leopoldo, Novo Hamburgo, Ivoti, Dois Irmãos, Morro Reuter, Presidente Lucena, Picada Café, Nova Petrópolis, Gramado, Canela e São Francisco de Paula. Em março de 1997 mais dois municípios foram incluídos na rota, Estância Velha e Santa Maria do Herval. No ano de 2013 um novo município foi incluído, o de Linha Nova, totalizando quatorze integrantes da Associação. Com base nos dados coletados, foi possível reunir algumas informações relevantes para a análise, conforme Quadro 3.

**Quadro 3 – Resumo dos dados coletados**

<b>Itens pesquisados</b>	<b>Apreciação dos atores</b>	<b>Fonte</b>
<b>Aspectos distintivos da</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ações coletivas desenvolvidas pelos atores</li> <li>• Iniciativa pública que se transformou em público-privada</li> </ul>	Associação da

<b>RR se comparada com outra rota</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Região privilegiada pela cultura e preservação das tradições</li> <li>• Diferenças entre os municípios, ampliando as possibilidades de um roteiro diversificado</li> <li>• Marca consolidada</li> </ul>	RR, Dois Irmãos, Novo Hamburgo, Canela
<b>Atores principais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Onze municípios inicialmente, com adesões posteriores</li> <li>• Secretaria Estadual de Turismo</li> <li>• FAMECOS</li> <li>• Universidade: Curso Superior de turismo</li> </ul>	Associação da RR, Gramado, Nova Petrópolis
<b>Difusão de resultados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reuniões periódicas</li> <li>• Informativos</li> <li>• Mídia espontânea</li> <li>• Eventos nos municípios</li> <li>• Relatórios</li> </ul>	Associação da RR, Presidente Lucena, Nova Petrópolis, Santa Maria do Herval, Gramado, Canela, São Leopoldo
<b>Relação com outras instituições</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoio forte da Secretaria Estadual de Turismo – SETUR</li> <li>• Ministério de Turismo</li> <li>• Consulado Alemão</li> <li>• Associação Comercial</li> <li>• Diferentes entidades da iniciativa pública e privada</li> <li>• DENIT</li> <li>• Universidades</li> </ul>	Associação da RR, Nova Petrópolis, Estância Velha, Novo Hamburgo, Canela, Santa Maria do Herval
<b>Grau de formalidade das relações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existência de um contrato entre os municípios e a RR</li> <li>• A troca de informações ocorre mais informalmente em eventos e em contatos esporádicos</li> </ul>	Ivoti, Estância Velha, Dois Irmãos, Novo Hamburgo, Santa Maria do Herval, Gramado, Canela, Morro Reuter, Picada Café
<b>Autonomia na rede</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia total para desenvolver os materiais de divulgações e ações a nível municipal</li> <li>• Os municípios utilizam a logotipo da RR, sem precisar de numa autorização formal</li> <li>• O uso da logotipo da RR não é obrigatório, mas existe uma combinação informal para que todos divulguem a RR</li> </ul>	Associação da RR, Nova Petrópolis, Ivoti, Estância Velha, Dois Irmãos, Novo Hamburgo, Picada Café, Morro Reuter
<b>Parcerias com outras rotas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em desenvolvimento uma parceria com o Estado de Santa Catarina para desenvolver uma Associação na Serra do</li> </ul>	Associação da RR, Ivoti, Canela, Novo

	Rio do Rastro <ul style="list-style-type: none"> <li>• Rota Alemã</li> <li>• Visita técnica a São Paulo, na Rota das Águas</li> </ul>	Hamburgo, Santa Maria do Herval
<b>Desenvolvimento econômico e social</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fomentar o turismo de forma coletiva</li> <li>• Valorização do meio rural</li> <li>• Valorização do cidadão como sujeito cultural</li> </ul>	Associação da RR, Ivoti, Estância Velha, Picada Café

Fonte: Elaborado pelos autores

Tendo em vista a definição de inovação social considerada neste trabalho, isto é, uma solução nova sendo mais eficaz, eficiente e sustentável para um problema social. E que o valor criado seja principalmente revertido para a sociedade como um todo (LE BER; BRANZEI, 2010), percebe-se que a Rota Romântica não surgiu com o intuito de solucionar algum problema nos municípios, mas para criar ações conjuntas entre os municípios, a fim de divulgar e fomentar o turismo de forma coletiva e não individual.

Desta forma a Rota Romântica é um empreendimento turístico que gera inovação social beneficiando todos os municípios. E a população de forma geral também é beneficiada, uma vez que o turista que visita a cidade acaba gerando receita para o município e este é reinvestido através dos impostos na melhoria da infraestrutura local.

Os municípios com menor tradição turística parecem vislumbrar mais as vantagens da rota do que os municípios mais desenvolvidos turisticamente. Para o secretário de turismo de Gramado a Rota ainda não agrega ao município por não ter uma estrutura comercial. O contraponto desta questão são os municípios menores que agora estão visualizando no turismo uma forma de desenvolvimento, como exemplo Morro Reuter e Santa Maria do Herval.

Outro ponto levantado pelos entrevistados foi a questão da captação de recursos, uma vez que de forma coletiva o acesso a recursos nos órgãos públicos se torna mais fácil. Apesar dos pontos positivos abordados pelos entrevistados algumas questões inibem o funcionamento da rota, como a dificuldade de integrar os municípios e a consolidação comercial da mesma.

Percebe-se que a entidade tem conhecimento das suas dificuldades e vem trabalhando para sanar alguns pontos. A mudança para uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP vem a contribuir com a rota uma vez que a iniciativa privada passa a fazer parte da gestão, integrando assim outros



atores não vinculados a partidos. E outro aspecto positivo desta nova constituição organizacional é a captação de verbas públicas.

As ações desenvolvidas pela rota não têm uma integração com os planejamentos desenvolvidos pelos municípios, pois os municípios ainda tendem a encaminhar solicitações que não beneficiem o coletivo. Assim, percebe-se que a Rota Romântica brasileira, comparada com a Rota Romântica Alemã ainda tem muito a desenvolver no que se refere ao pensar coletivamente, uma vez que a Rota Alemã já possui diretrizes claras que salientam a importância do pensamento e desenvolvimento de ações coletivas e que todos os envolvidos tem um papel fundamental no processo de consolidação do projeto.

Mesmo com algumas divergências políticas e/ou estruturas diferenciadas os atores envolvidos tentam contribuir com os demais membros da rota, principalmente no aspecto de troca de conhecimentos. Essa troca ocorre quando um município precisa de apoio e/ou informação para realizar determinada atividade. Entretanto, observa-se que não há convergência absoluta entre as visões de cada ator sobre o processo.

A rota, como associação, vem desempenhando um trabalho a fim de beneficiar o grupo, como a realização de um levantamento turístico no ano de 2010, o que contemplou além de um diagnóstico dos atrativos, atividades turísticas e infraestrutura o aspecto social e ambiental das cidades. A rota romântica vem se consolidando ao longo dos anos, e repercutindo de forma positiva para o turismo da região, apesar das dificuldades encontradas. Pode-se constatar que a rota romântica é um empreendimento turístico que gera inovação social, uma vez que tendo como objetivo alavancar o turismo dos municípios, ela “busca contribuir para a prosperidade, o entendimento e o bem estar da humanidade através daqueles que viajam e das comunidades que os recebem, bem como do patrimônio cultural, natural e social” (LAGE; MILONE, 2004, p. 89).

Partindo do pressuposto que a Rota Romântica é um empreendimento turístico que gera inovação social, ela não se enquadra na definição de inovação territorial de Moulaert et al (2005), o qual esta tem como objetivo a satisfação das necessidades humanas em nível regional. O trabalho da associação em conjunto com outras entidades proporcionam sim uma melhoria na qualidade de vida da população dos municípios de uma forma indireta.

A Rota Romântica, através de suas ações, proporciona a inovação social territorial conforme identificado nas entrevistas, nos aspectos de educação, infraestrutura, cultura e a relação das empresas e o empresariado.

A rota se difere das demais rotas turísticas pela sua característica alemã, que abrange cultura, gastronomia e arquitetura dos municípios e pelas belas paisagens naturais. Como se observa, um ator importante na configuração da Rota Romântica é a própria natureza, os atrativos que oferecem os recursos naturais que instigam os turistas a conhecer a região. Outro fator de diferenciação apontado pelos entrevistados é a identidade alemã como aspecto comum entre os atores que cria o diferencial da rota em relação a outros projetos similares.

Outro aspecto do projeto, de trazer benefícios para os atores envolvidos, enfatiza o apoio de diversas entidades que contribuem para o desenvolvimento das ações e crescimento da rota. Percebe-se a importância das parcerias, como as secretarias de turismo, universidades, iniciativa privada, entidades governamentais entre outros que apoiam tanto financeiramente como através de ações específicas são fundamentais para o crescimento e consolidação da rota. E no âmbito de cada município também há parceiros que auxiliam nas ações da rota.

Os resultados gerados pela Rota Romântica não são completamente tangíveis para os municípios, apesar de valorizarem as ações desenvolvidas pela rota a fim de que o fluxo de turistas seja cada vez maior. Aqui um aspecto importante se refere não necessariamente aos ganhos econômicos, mas a ganhos de outra ordem, a outro tipo de valor, como a divulgação dos municípios para atrair os turistas.

Mesmo com o incentivo das ações conjuntas os municípios mantêm sua autonomia de trabalho, como a utilização do logotipo Rota Romântica. Não há nenhuma punição caso não seja colocado nos materiais de divulgação, porém é trabalhado os ganhos que esta pequena ação proporciona a todos.

As ações desenvolvidas bem como os resultados da rota são comunicadas para os associados através das reuniões mensais, relatórios, informativos, envio de atas por e-mails e para a comunidade através da mídia em geral, de forma espontânea.

Apesar da Rota Romântica não ter surgido com a finalidade de satisfazer alguma necessidade humana regional, mas que através do turismo acaba

atendendo este quesito, alguns aspectos da rota poderiam então ser enquadrados nos recursos de inovação social territorial proposto no conceito das autoras, como:

- núcleo da dinâmica de inovação: o núcleo da inovação é a própria Associação da Rota Romântica, uma vez que ela é a fomentadora das ações que trarão os benefícios para os municípios;
- papel das instituições: com a parceria com instituições públicas e privadas, como ministério do turismo, secretaria estadual do turismo, entidades locais como associações comerciais, entre outros a Rota Romântica consegue inovar socialmente;
- desenvolvimento regional: a Rota Romântica não tem como trabalhar sozinha, por isso é necessário a atuação de vários atores, como os próprios municípios, o *trade* turístico, os estabelecimentos locais e diversas instituições;
- cultura: a cultura predominante é de fortalecer as relações entre a associação e os municípios e entre os próprios municípios, uma vez que o trabalho coletivo beneficiará o grupo;
- tipo de relação entre os agentes: Os laços entre a associação e os municípios não são igualitários. Existe municípios que estão mais participativos dentro do projeto e outros menos. Este fato ocorre devido a questões políticas e ao próprio nível de desenvolvimento turístico que o município se encontra. Este quesito é um desafio para a atual gestão, que é de integrar cada vez mais o grupo;
- tipo de relação com o ambiente: a Rota Romântica não tem a noção clara ainda das questões sociais a serem trabalhadas nos municípios. De forma indireta, com o fomento do turismo local, algumas questões acabam sendo sanadas, como geração de empregos, geração de receitas e melhoria na infraestrutura local.

A rota não é uma inovação social territorial, mas ela propiciou inovações sociais ao longo da rota. Apesar de que a RR ainda tem um longo trabalho a desenvolver nos aspectos sociais dos municípios, porém eles estão se articulando a cada ano para que o turismo nos quatorze municípios ocorra de uma forma organizada, sistemática e profissionalizada implicando em aspectos positivos para a população de cada localidade.

A Teoria Ator-Rede procura entender como os atores e organizações,

formados por pedaços do tecido social, do técnico e do textual, são montados em conjuntos e convertidos num produto científico, que apesar de possuir partes heterogêneas, se assemelha a um único e compacto objeto (LAW, 1992). A Rota Romântica inicialmente parece ser apenas uma estrada que interliga vários municípios ao longo dos seus mais de 100km de extensão, porém ela é o elo de uma extensa rede, composta por atores e por objetos duráveis que representam o resultado de um projeto para unir o maior número de municípios com forte influência da cultura alemã no Rio Grande do Sul em torno de um objetivo comum.

Cita-se como sendo os atores da rota os municípios (através de suas representações legais), a população, a associação da Rota Romântica, o *trade* turístico, as entidades, as universidades, as instituições públicas, a estrada, as centrais de informações turísticas, o plátano e outras rotas que influenciaram e influenciam o projeto e a gestão. O quadro 4 apresenta os principais atores e suas funções dentro da Rota.

**Quadro 4 - Atores e suas funções na Rota Romântica**

<b>Ator</b>	<b>Função</b>
Municípios	Gestores municipais que desenvolvem o turismo local e que fomentam o desenvolvimento econômico e social das localidades.
População	Agentes que trabalham no turismo local e sofrem a ação dos benefícios econômicos e sociais da rota
Associação Rota Romântica	Gestora e articuladora da Rota
<i>Trade</i> turístico	Agentes inseridos nos municípios que participam do fenômeno turístico, como restaurantes, hotéis, empreendimentos de lazer, entre outros.
Centrais de Informações Turísticas	Orientar os turistas quanto aos atrativos dos municípios e infraestrutura turística
Entidades	Incentivadora de ações
Universidades	Geram conhecimento para melhoria e desenvolvimento das ações da rota
Instituições Públicas	Provedora de recursos
Outras rotas turísticas	Modelo de gestão
Estrada	Elo de ligação entre os municípios

Fonte: Elaborado pelos autores

De uma forma ou de outra estes atores se unem, uns mais e outros menos, para que a Rota Romântica possa se consolidar cada vez mais no mercado nacional e internacional. E para que tal ação se concretize o papel de liderança fica direcionado ao presidente da rota, uma vez que no grupo não se destacou naturalmente uma pessoa que pudesse entrar em contato com os municípios para incentivar a participação das reuniões e ações da rota. Apesar de não haver uma liderança informal no grupo, parece que os municípios seguem as melhores práticas/ações dos parceiros.

Em relação aos símbolos que representam a rota pode-se citar a cultura alemã, o estilo arquitetônico dos municípios, a gastronomia e o plátano, que é a árvore símbolo da Rota Romântica e sua folha, transformada em selo-logomarca que identifica o potencial turístico da região.

Como se observa, a utilização dos principais conceitos avançados pela Teoria Ator-Rede permite considerar alguns elementos que ressaltam na composição da Rota Romântica. Ela não é composta apenas de asfalto, ela se impregna de significados, ela se sustenta pela ação de alguns agentes – pessoas físicas e jurídicas – e também de objetos e de mensagens explícitas e implícitas.

Na análise longitudinal, observa-se que a coleta de dados ocorreu em dois momentos, em 2011 e 2013. A escolha pela coleta em dois momentos foi tentar identificar mudanças na estrutura, estratégias, lideranças e ações da RR, uma vez que em janeiro de 2013 assumiram novas gestões nos municípios. O principal resultado encontrado foi que as ações continuam as mesmas, as informações repassadas na segunda etapa da coleta não demonstraram nenhuma alteração na estrutura da RR. Ou seja, apesar das trocas de gestão, a RR permanece não se consolidando como um projeto de inovação social, permanecendo nestes três anos com as mesmas dificuldades em estabelecer planejamentos coletivos e proporcionar uma maior homogeneidade entre os associados.

## **5. Considerações Finais**

A inovação social é uma temática embrionária nas pesquisas acadêmicas brasileiras, mas de extrema relevância, tendo em vista que ela busca apresentar soluções para melhorar a qualidade de vida da população. E para que isso ocorra, é necessária a participação e a cooperação de vários atores para a geração de soluções sociais que permaneçam nas comunidades ou na sociedade de uma forma geral.

Desta forma esta pesquisa contribui para buscar o aprofundamento neste tema, bem como propor um novo conceito nesta área, a inovação social territorial. Buscou-se também analisar de que forma os diferentes atores integrantes de uma rota turística estabeleceram suas estratégias, desenvolveram suas ações e interagiram para gerar a inovação social, tornando esta pesquisa relevante, pois

possibilitou verificar como o turismo, através de um trabalho coletivo dos municípios, organizado e sistematizado pela Associação Rota Romântica motivaram melhorias para as comunidades, seja através da geração de renda, empregos e outros fatores sociais. A pesquisa constatou que a Rota Romântica não é uma inovação social por si só, e sim um empreendimento turístico que acarretou na sua execução e operação, inovações sociais ao longo da rota que beneficiaram as comunidades.

O ponto de surgimento da Rota Romântica Gaúcha foi a Romântica Alemã, que já por possuir mais de 50 anos apresenta alguns aspectos que devem ser seguidos pela rota brasileira a fim de que esta se consolide mais no mercado turístico e conseqüentemente gere mais benefícios para as localidades, como o envolvimento mais sistemático das comunidades, dos hotéis, restaurantes, comércio e dirigentes da associação da rota para discutirem os rumos da mesma. Notou-se que a questão partidária das autoridades municipais é um entrave ao desenvolvimento da Rota Romântica e deve haver mecanismos para superá-lo.

Através da pesquisa percebeu-se que com o turismo coletivo, fomentado pela Associação da Rota Romântica, alguns benefícios sociais foram gerados em determinadas comunidades, como a melhoria da infraestrutura – asfalto em bairros populares, criação de creches noturnas a fim de que os pais possam trabalhar nas organizações voltadas ao turismo; investimento privado local, como o surgimento de comércio, restaurantes e hotéis que empregam a mão-de-obra local; incentivo aos produtores rurais para que vendam aos turistas os seus produtos coloniais como geleias e cucas e ações em escolas para que as crianças cresçam valorizando o turismo na sua cidade e recebam bem o turista. Apesar de se ter conseguido verificar alguns aspectos sociais percebeu-se uma grande dificuldade dos gestores públicos em elencar os resultados do trabalho, tanto da Rota Romântica como da própria ação da secretaria de turismo, no que se refere às ações para melhorar a qualidade de vida da população local. As secretarias desconhecem se há algum estudo sobre as necessidades sociais dos municípios e tampouco há algum tipo de articulação entre outras secretarias. Como o turismo é um campo que integra outros setores da economia é fundamental que aja um trabalho integrado entre estes atores.

Percebeu-se ao longo da pesquisa que o grau de interação dos municípios com a Rota Romântica é desigual. Os municípios com menor tradição turística

tendem a integrar e participar mais das ações da Rota Romântica do que aqueles que já possuem uma consolidação maior no âmbito turístico.

O tema não foi integralmente exaurido nesse estudo, tendo como sugestão para futuras pesquisas a investigação sobre outras rotas turísticas, a fim de identificar se estas são inovações sociais ou apenas geradoras de inovação social como o objeto deste estudo. Ou ainda realizar uma investigação com a população participante e atingida pela inovação social determinada sobre a percepção destes sobre os benefícios sociais que são gerados por empreendimentos turísticos que geram inovação social e ainda, se na Rota Romântica alemã, que serviu de base para a analisada neste trabalho, os impactos no desenvolvimento local para a melhoria da qualidade de vida das pessoas através de novos serviços ou processos públicos, o que evidencia a existência de inovação social, foram os mesmos aqui identificados.

Enfim, a Rota Romântica tem o desafio de continuar fomentando cada vez mais o turismo nas localidades, através de um trabalho conjunto de diversos atores como iniciativa pública, privada e organizações não governamentais, que unidos poderão mudar cenários não desejados pela humanidade, através da geração de inovações sociais, que resultarão em melhor qualidade de vida para a população.

## Referências

ALCADIPANI, Rafael; TURETA, César. Teoria ator-rede e análise organizacional: contribuições e possibilidades de pesquisa no Brasil. **Organizações & sociedade**, Salvador, v. 16, n. 51, p. 647- 664, out./dez. 2009a. Disponível em: <<http://www.revistaoes.ufba.br/include/getdoc.php?id=820&article=720&mode=pdf&OJSSID=e2adac3ed8d0e35ec85b632b4503d277>>. Acesso em: 13 mar. 2010.

\_\_\_\_\_. Teoria ator-rede e estudos críticos em administração: possibilidades de um diálogo. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, artigo 2, p. 406-418, set. 2009b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v7n3/a03v7n3.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2010.

AYDALOT, Philippe. **Milieux innovateurs en Europe**. Paris: GREMI, 1986.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CALLON, Michel. Some elements of a sociology of translation: demystifications of the scallops and the fishermen of St. Brieuc Bay. In: LAW, John (Ed.). **Power, action, and belief: a new sociology of knowledge?** London: Routledge and Kegan Paul,

1986. p. 196-223.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HAIR JUNIOR, Joseph F et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KIMBERLEE, Richard et al. **Shared spaces**: social innovation in urban health and environment. Montréal: Centre de recherche sur les innovations sociales, 2009. Collection Études théoriques, ET0902).

KLEIN, Juan-Luis. Territorial development and social innovation. **Canadian journal of regional science**, Halifax, v. 32, n. 1, p. 3-12, spring 2009. Special issue on territorial development and social innovation.

LAGE, Beatriz Helena; MILONE, Paulo Cesar. **Turismo na economia**. São Paulo: Aleph: 2004. (Coleção ABC).

LANDABASO, Mikel; OUGHTON, Christine; MORGAN, Kevin. Learning regions in Europe: theory, policy and practice through the RIS Experience. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON TECHNOLOGY AND INNOVATION POLICY, 3<sup>rd</sup>, 1999, Austin, Texas. **Global knowledge partnerships**: creating value for the 21st Century. The University of Texas: Austin, 1999. Disponível em: <<http://www.deu.edu.tr/userweb/sedef.akgungor/dosyalar/learning%20region2.pdf>>. Acesso em: 04 out. 2010.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Jamais fomos modernos**: ensaio de antropologia simétrica. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LAW, John. Notes on the theory of the actor-network: ordering, strategy and heterogeneity. **Systems practice**, New York, v. 5, n. 4, p. 379-393, 1992. Disponível em: <<http://www.comp.lancs.ac.uk/sociology/papers/Law-Notes-on-ANT.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2010.

LE BER, Marlene J; BRANZEI, Oana. (RE)forming strategic cross-sector partnerships: relational processes of social innovation. **Business & society**, Chicago, v. 49, n. 1, p. 140-172, Mar. 2010. Disponível em: <<http://bas.sagepub.com/cgi/content/abstract/49/1/140>>. Acesso em: 20 abr. 2011.

MORAES, Marcia. A ciência como rede de atores: ressonâncias filosóficas. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 321-333, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v11n2/05.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2010.

MONTENEGRO, Ludmilla Meyer; BULGACOV, Sergio. Reflections on Actor-Network Theory, Governance Networks, and Strategic Outcomes. **BAR - Brazilian**



**Administration Review**, , Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 107-124, jan/mar, 2014.  
Acesso em: 10 fev. 2014.

MORGAN, Kevin. The learning region: institutions, innovation and regional renewal. **Regional studies**, Oxfordshire, v. 31, n. 5, p. 491–503, 1997.

MOULAERT, Frank; SEKIA, Farid. Territorial innovation models: a critical survey. **Regional studies**, Oxfordshire, v. 37, n. 3, p. 289–302, 2003.

MOULAERT, Frank et al. Towards alternative model(s) of local innovation. **Urban studies**, Edinburgh, v. 42, n. 11, p. 1969-1990, 2005.

PETTIGREW, A. M. Longitudinal field research on change: Theory and practice. *Organization Science*, n.1, p.267-292. 1990.

PUTNAM, Robert D. The prosperous community: social capital and public life. **American prospect**, Princeton, n. 13, p. 35-42, Mar. 1993. Disponível em: <[http://prospect.org/cs/articles?article=the\\_prosperous\\_community](http://prospect.org/cs/articles?article=the_prosperous_community)>. Acesso em: 16 ago. 2010.

ROMANTISCHE Straße. **Unser Leitbild**. [S.l.: s.n., 2010]. 1 Mapa turístico.

ROTA romântica. Picada Café, 2010-2011. Disponível em: <<http://www.rotaromantica.com.br>>. Acesso em: 10 jan. 2010 e 20 mar. 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.